



Pecha Kucha

DOI: [10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33833](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33833)

O pulsar dos Repositórios Institucionais, em Portugal, sob o olhar dos (seus) gestores e administradores

The pulsar of Institutional Repositories, in Portugal, under the eyes of (their) managers and administrators

Cecília Ramos ¹

Moisés Rockembach ²

Pedro Jerónimo ³

Submetido em: 17/04/2023

Aprovado na ConfOA: 14/06/2023

Publicado em: 04/12/2023

Resumo: Os Repositórios Institucionais (RI) apresentam-se de extrema importância para a efetiva disseminação do conhecimento científico e a atenção que a instituição atribui ao seu RI revela-se essencial para determinar estratégias e as melhores opções de gestão. Gestão essa com a finalidade de divulgar o serviço do RI junto da comunidade de utilizadores que contribuem para o povoar, tornando-o mais utilizado e valorizado. A visão interventiva e o acompanhamento, por parte dos gestores e administradores, mostram-se vitais no âmbito de diversas abordagens no propósito de mudanças comportamentais capazes de surtir esse efeito no corpo acadêmico. Sob uma metodologia assente no

¹ Doutora em Ciências da Comunicação. Investigadora no LabCom (FAL-UBI); Colaboradora no IPCB (Instituto Politécnico de Castelo Branco – Portugal).

² Professor Doutor na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil).

³ Investigador do LabCom (FAL-UBI).



paradigma de métodos mistos - *Mixed Methods Approach*, foi aplicada uma entrevista, entre janeiro e maio de 2021, aos gestores e administradores dos RI de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas em Portugal, num paralelismo entre universidades e institutos politécnicos. O estudo permitiu demonstrar, na opinião dos gestores e administradores, o estado global dos RI, os principais motivos que inibem a prática do autoarquivo e o (in)cumprimento das Políticas de Acesso Aberto, pelos professores e investigadores, destacando-se, quase por unanimidade, a falta de tempo, o desconhecimento do papel dos RI e a falta de incentivos e ou de penalizações. A presente investigação pretende ser um contributo importante para o enriquecimento da literatura e fomentar a reflexão sobre os RI, suscitando uma intervenção mais fortificada da sua imagem. Tendo-se consciência de que estes são um pertinente veículo de comunicação de ciência, há que se pensar estratégias para fazer crer aos professores e investigadores a real importância dos RI e impulsionar a sua utilização.

Palavras-chave: gestores de Repositórios Institucionais; Acesso Aberto; comunicação; repositórios; Portugal.

Abstract: The Institutional Repositories (IR) are extremely important for the effective dissemination of scientific knowledge and the attention that the institution gives to its IR proves to be essential for determining strategies and the best management options. This management aims to publicize the RI service among the community of users who contribute to the population, making it more used and valued. The interventionist vision and monitoring, on the part of managers and administrators, proves to be vital within the scope of different approaches towards behavioral changes capable of having this effect on the academic body. Using a methodology based on the mixed methods paradigm - *Mixed Methods Approach*, an interview was carried out, between January and May 2021, with managers and administrators of the IR of public Higher Education Institutions (HEIs), in Portugal, in a parallel between universities and polytechnic institutes. The study made it possible to demonstrate, in the opinion of managers and administrators, the global state of



IR, the main reasons that inhibit the practice of self-archiving and the (non)compliance with Open Access Policies, by teachers and researchers, highlighting, almost for unanimity, lack of time, lack of knowledge of the role of IR and the lack of incentives and/or penalties. This research aims to be an important contribution to the enrichment of literature and encourage reflection on IR, encouraging a stronger intervention in its image. Being aware that these are a relevant vehicle for communicating science, it is necessary to rethink strategies to make teachers and researchers believe in the real importance of IR and boost its use.

Keywords: Institutional Repository managers; Open Access; communication; repositories; Portugal.

1 INTRODUÇÃO

O progresso da tecnologia, de mão dada com a internet, contribuíram, de forma perentória, para uma aprendizagem mais aberta e interativa, facilitando o alcance ao conhecimento. Por via dos Repositórios Institucionais (RI), permitiu-se à investigação científica uma ágil disseminação do conhecimento. Conhecimento esse que se constitui como uma das funções importantes das Instituições de Ensino Superior (IES), pelo que se revela fundamental a aliança de um planeamento estratégico com a gestão da informação.

É indiscutível que a importância que a instituição atribui ao seu RI seja essencial para determinar estratégias e as melhores opções de gestão, a fim de divulgar o serviço junto da comunidade de utilizadores que contribuem para povoar o repositório, tornando-o mais utilizado e valorizado.

Porém, para que se verifique uma avaliação de qualidade, fruto do impacto positivo de acessos, será importante a existência de utilizadores do RI. Uma aferição que poderá exigir dos gestores e administradores do repositório a efetivação de estratégias de comunicação, no intuito de propiciar o crescimento do número de utilizadores. O princípio



estabelecido é que a subsistência e o progresso de um RI, assentam em fatores cruciais, nomeadamente, na sensibilização da comunidade académica para salvaguardar e expandir a sua produção intelectual através destas plataformas (Miguéis & Neves, 2021). Deste modo, a visão interventiva, o acompanhamento, por parte dos gestores e administradores mostra-se vital no âmbito de diversas abordagens no propósito de mudanças comportamentais capazes de surtir esse efeito no corpo académico.

Neste contexto, a finalidade deste trabalho assenta em demonstrar o pulsar dos RI de IES públicas pelo sentir dos seus gestores e administradores. Num paralelismo entre universidades que integram o CRUP (Conselho de Reitores de Universidades Portuguesas) e institutos politécnicos agregados ao CCISP (Conselho Coordenador de Institutos Superiores Politécnicos).

2 A PREPONDERÂNCIA DOS RI

Um dos pontos mais relevantes que decorreu do Movimento do Acesso Aberto (AA) foi o surgimento dos repositórios digitais das instituições universitárias, que viabilizou novos modelos de investigação e contribuiu para a afirmação identitária das instituições (Miguéis & Neves, 2021).

RI são sistemas de informação (Costa & Leite, 2010) representando um novo serviço de biblioteca, com a função de armazenar, preservar, divulgar e oferecer, gratuitamente, acesso livre à produção científica, de modo a ser expandida, consultada e reutilizada, no sentido de melhorar a comunicação científica interna e externa de uma determinada instituição (Veiga, Macena, Silva, & Borges, 2017).

Os Repositórios são, também, sistemas integrantes e inclusivos, porque albergam documentos de múltiplas tipologias, nomeadamente, artigos científicos, (*peer review*), livros e capítulos de livros, relatórios, teses, dissertações, atas de conferência (Rodrigues & Rodrigues, 2015), ou seja, toda uma coleção de dados científicos. Na perspetiva de Lynch (2003), Repositório Institucional é *a set of services that a university offers to the members of its community for the management and dissemination of digital materials*



created by the institution and its community members, que permite a disseminação do conhecimento entre pares e a obtenção imediata dos documentos.

Os RI alojam a produção intelectual num único sítio, facilitando aos consumidores de literatura científica a pesquisa de informação de forma célere e personalizada. Sendo que disponibilizam recursos e filtros de busca, alcançando-se um maior número de resultados (Formenton & Gracioso, 2017), contribuindo para o aumento da visibilidade do impacto e, simultaneamente, assegurando a preservação digital da memória de uma instituição. A imagem desta visibilidade a nível exterior permite um peso valorativo da instituição, como indicador tangível da sua qualidade.

3 O PAPEL DOS GESTORES NO PULSAR DOS RI

A subsistência e o progresso de um RI assentam em fatores cruciais, nomeadamente, na sensibilização da comunidade académica para salvaguardar e expandir a sua produção intelectual através de plataformas digitais (Miguéis & Neves, 2021). Pelo que a visão interventiva, o acompanhamento, por parte dos gestores e administradores mostra-se vital no âmbito de diversas abordagens no propósito de mudanças comportamentais capazes de surtir esse efeito no corpo académico. A ratificação científica de metadados, a organização temática de conteúdos, os alertas, revelam-se como práticas implementadas de serviços específicos focados para o investigador, incentivando-o ao exercício do autodepósito das suas produções. Visando a consciencialização do RI como um veículo de comunicação científica, permitindo a sua valorização e o seu crescimento.

É, assim, inegável que os gestores e administradores dos repositórios desempenham um papel predominante no que respeita ao êxito dos mesmos. São diversas as ferramentas utilizadas para promover o repositório dentro e fora da instituição, desenvolvendo essencialmente sessões de formação presencial, seguidas de materiais de apoio tais como *flyers* e páginas *web*, como fulcrais suportes comunicacionais e de divulgação do RI.



Os gestores e administradores dos repositórios absorveram uma metamorfose competencial, dissuadindo o seu papel de guardiões do acesso aos recursos de informação externos, enquanto bibliotecários integrais, para se afirmarem como guardiões da informação e do conhecimento produzido internamente (Amante, 2014). Como figuras centrais no bom funcionamento do repositório, os gestores e administradores possuem todos os privilégios no repositório, podendo executar todos os procedimentos disponíveis. Não obstante, podem, inclusive, executar tarefas destinadas a outros tipos de utilizadores. Verificando-se que este procedimento é utilizado, maioritariamente, para solucionar problemas (Shintaku & Meirelles, 2010).

4 METODOLOGIA

Com base numa metodologia assente no paradigma de métodos mistos - *Mixed Methods Approach* – com carácter quantitativo e qualitativo, pela riqueza informacional que o estudo comporta, foram aplicadas entrevistas a 25 gestores e administradores dos RI (13 de universidades e 12 de politécnicos). A metodologia de métodos mistos permite alcançar um maior nível de profundidade no entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 2017), ao contribuir para uma análise mais próxima da realidade. Por essa natureza a entrevista caracterizou-se por perguntas fechadas e perguntas abertas.

5 DEMONSTRAÇÃO DE DADOS

Das 25 entrevistas efetivadas, procedeu-se à análise quantitativa e qualitativa, das mesmas, com recurso ao *software* IBM SPSS *Statistics* 24.0, e à utilização do *Software* NVivo, versão 12.0, respetivamente. Atendendo sempre à preservação do anonimato.



Perfil dos Gestores e Administradores dos RI

Verificou-se que na esmagadora maioria, os RI são geridos por profissionais com a categoria profissional de Técnico Superior (72%) e 12%, Especialistas de Informática. A formação acadêmica, considerado o grau mais elevado, prevalece o Mestrado (44%), em segundo surge a Pós-graduação (24%) e 20% dos entrevistados possuem, apenas, a Licenciatura. De se sublinhar que 8% dos inquiridos são detentores do grau de Doutorado. A idade média global dos gestores e administradores dos RI é de 50,6 anos, com índice de maior jovialidade para os profissionais dos RI das Universidades.

Características do RI

Os RI deste estudo foram implementados no período de 2003 a 2014, com as universidades a implementarem os seu RI mais precocemente, entrando assim três anos mais cedo (2003) em produção do que os politécnicos, cujo primeiro registro de entrada em funcionamento do RI data de 2006.

São as universidades que comportam maior número de comunidades agregadas, número de coleções, número mais elevado de utilizadores registados no repositório e que também têm permissão para efetuar o autoarquivo. São ainda os RI das universidades que dispõem de um número superior de documentos registados, em 2020, alcançando um súpero aumento de depósitos nesse ano, são detentores do maior número de consultas e de *downloads*, no que ao ano de 2020 diz respeito. No que concerne ao número de pessoas que trabalham estreitamente com o RI, são também as universidades que dispõem de mais pessoas, neste domínio, ainda que esta média se apresente muito próxima da dos politécnicos.



Tipologia Documental e Especificação do Registo no RI

Da análise às evidências expostas, nas respostas dos entrevistados, sobre as tipologias documentais de cada RI, percebe-se que as universidades apresentam maior diversidade, com ênfase para o capítulo de livro e artigos científicos, documentos estes com registo mais frequente em todos os RI, tal como Teses de Doutoramento e Dissertações de Mestrado.

Os documentos registrados nos repositórios adotam diversificadas especificidades, destacando-se as universidades com maior proporção de documentos em AA e no depósito por lotes. Documentos em acesso restrito ainda existem em percentagem considerável, com valores similares em ambas as IES. No que respeita à forma como se processa o depósito de documentos, os politécnicos apresentam mais documentos com *peer review* e praticam mais o arquivo, face às universidades. A prática do autoarquivo ainda não é realidade em algumas IES, com relevância para os politécnicos, sendo por isso notório que as universidades estão mais rotinadas no exercício do autoarquivo do que os politécnicos.

RI em 2020

Relativamente à pergunta, se o entrevistado tinha sentido maior interação com o RI (mais consultas, *downloads* e depósitos) pelo facto de o ano de 2020 ter sido um ano invulgar, que ‘obrigou’ ao confinamento, as respostas mais densas (13 menções) consideraram que “não”. Os interlocutores que sentiram que “sim”, justificaram por o RI ser, em tempo de confinamento, uma mais-valia na obtenção de informação, por tal ocorreram mais consultas, até por recomendação aos estudantes. Houve quem sentisse mais solicitações de documentos com acesso restrito e embargado, o que fundamenta o acréscimo de consultas nesse ano. O aumento de depósitos existentes foi considerado em virtude da maior disponibilidade dos professores/investigadores, devido ao confinamento obrigatório. Este sentimento de interação com o RI no ano ímpar de 2020 é



refletido em menções muito equiparadas entre IES, sendo superado pelos politécnicos, ainda que por estreita margem.

Políticas Internas e Técnicas de Comunicação do RI

Focados no povoamento e na utilização do RI aos diversos níveis (depósitos, consultas, *downloads*), os gestores e administradores dos RI demonstraram quais os incentivos e técnicas de comunicação empreendidas para este fim, na sua instituição. Estes passam, essencialmente, por estar em sincronia com as Políticas de AA; com as Políticas do RCAAP; com ligação ao Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes e a existência de interoperabilidade entre o RI e outras plataformas. Não obstante, ainda se encontram IES onde não existem quaisquer políticas de incentivo ao depósito, menções dos entrevistados de universidades.

No âmbito das técnicas de comunicação instituídas para promover o uso do Repositório, os entrevistados referiram, basicamente, técnicas internas, com 22 menções, com destaque para a formação e sensibilização, seguindo-se, em menor peso de menções, os *Workshops/Webinars*, a divulgação de informação via *e-mail*, a divulgação online e informação do RI pela *Newsletter*. Como testemunham algumas respostas, no tocante às técnicas de comunicação instituídas: *Formação e Comunicação. Está disponível no portal da Universidade e nos serviços de documentação*. E também quem afirma que o processo de promoção do RI já esteve em voga, não se mostrando necessário na atualidade: *foi gizado um plano de comunicação que definiu um conjunto de ações, iniciativas que visam promover o repositório institucional da Universidade no plano interno e externo e que é revisto de dinâmica e alinhado com outras iniciativas e projetos no domínio dos repositórios e Ciência Aberta. Apresentações, visitas UO, flyers, no início, agora não é necessário*.

Quanto às técnicas de comunicação dirigidas a um público mais externo, salientam-se a promoção/divulgação do RI nas diversas Páginas *Web* institucionais e divulgação dos resultados de investigação por revistas associadas à instituição.



É perceptível que se verifica, com ênfase, a prática de técnicas de comunicação internas, face às externas. Também é notório que as universidades têm apostado mais na comunicação externa, em comparação com os politécnicos, registrando mais iniciativas que visam promover o RI ‘fora de portas’.

Política de Acesso Aberto do RI

A tabela seguinte evidencia, entre universidades e politécnicos, a notoriedade da Política de AA em cada RI.

Tabela 1 – Política de Acesso Aberto nos RI

	Total		Universidades		Politécnicos	
	%	nº menções	%	nº menções	%	nº menções
O Repositório tem instituída uma Política de Acesso Aberto?						
Sim	75,0	18	69,2	9	81,8	9
Não	25,0	6	30,8	4	18,2	2
A Política de Acesso Aberto está disponível no RI?						
Sim	61,9	13	72,7	8	50,0	5
Não	38,1	8	27,3	3	50,0	5
Existe Monitorização do Cumprimento da Política de Acesso Aberto?						
Sim	47,4	9	50,0	5	44,4	4
Não	52,6	10	50,0	5	55,6	5

Fonte: Autores com base nos dados do estudo (2023).

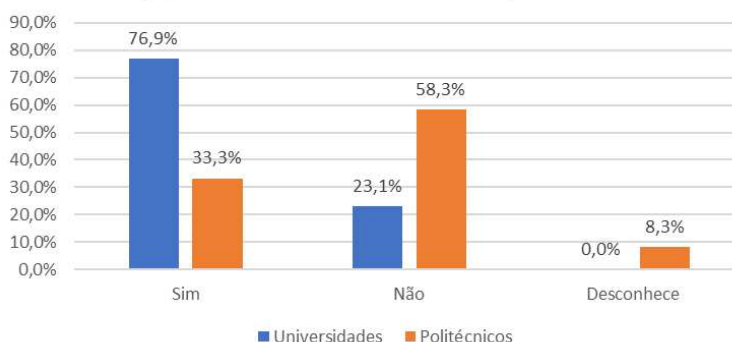


Constata-se que a Política de AA não é uma realidade em algumas instituições. Sendo-o, não está disponível na página web de todos os RI e a monitorização do seu cumprimento não é consumada, na maioria dos casos.

Repositórios com Ligação ao Sistema de Avaliação Docente

O gráfico exposto revela os RI que já incluem a ligação deste ao Sistema de Avaliação Docente, de forma a aferir o cumprimento da Políticas de AA e a consequente utilização do RI como veículo de partilha das produções científicas dos Professores e Investigadores da instituição.

Gráfico 1 – Ligação do RI ao Sistema de Avaliação Docente



Fonte: Autores com base nos dados do estudo (2023).

Como se ilustra no gráfico anterior, a larga maioria dos RI já integra a sua ligação ao Sistema de Avaliação Docente, de forma a monitorizar os depósitos das diversas produções científicas. As Universidades são as que se apresentam em posição superior, com 76,9% a responder 'Sim', em contrapartida só 33,3% dos Politécnicos afirmam essa estreita ligação.



Visibilidade Externa do RI

Sabendo-se que uma das funções do repositório é conceder o acesso a toda a produção científica, a quem dela necessite, é fundamental ter-se a noção dessa visibilidade. Mais ainda, é crucial que se disponibilizem ferramentas de interação entre o comum dos utilizadores e o RI, de forma a propiciar e aliciar a consulta. Neste contexto, apresenta-se útil a divulgação das estatísticas anuais de acessos, ou a referência do RI nas redes sociais. Veículo que prova ser um canal de propagação rápido e fácil de informação. Os dados relativos a este parâmetro espelham-se na tabela seguinte.

Tabela 2 – Visibilidade do RI

	Total		Universidades		Politécnicos	
	%	n ^o menções	%	n ^o menções	%	n ^o menções
“O Repositório tem disponível na sua página web as estatísticas anuais de acessos?”						
Sim	80,0	20	84,6	11	81,8	9
Não	20,0	5	15,4	2	18,2	3
“O Repositório tem informação de contacto direto na página web?”						
Sim	84,0	21	100	13	66,7	8
Não	16,0	4	0	0	33,3	4
“Sente que os professores/investigadores reconhecem a relevância do Repositório?”						
Sim	56,6	13	66,8	8	45,6	5
Não	21,7	5	16,6	2	27,2	3
Parcialmente	21,7	5	16,6	2	27,2	3



“As redes sociais digitais têm cada vez mais utilizadores. Parece-lhe importante que o Repositório fosse referenciado neste âmbito proporcionando uma maior visibilidade e incentivo à sua utilização?”

Sim	72,0	18	66,8	8	81,8	9
Não	28,0	7	33,2	4	18,2	3

Fonte: Autores com base nos dados do estudo (2023).

É inegável que a maior parte dos RI das universidades e dos politécnicos (80%) têm disponível na sua página *web* as estatísticas anuais de acessos (visualizações e *downloads*), sendo que nas universidades essa percentagem é ligeiramente superior. No que concerne à disponibilização de contacto direto na página *Web*, 66,7% dos gestores e administradores dos RI dos politécnicos e todos os das universidades responderam afirmativamente.

No que respeita à perceção dos gestores e administradores relativamente ao reconhecimento dos professores/investigadores quanto à relevância do repositório, as respostas ultrapassam em larga medida os 50% no sentimento afirmativo. Não obstante, o pressentimento de negatividade ainda é o demonstrado por 21,7% dos entrevistados, com maior relevância para os gestores e administradores dos politécnicos. Com a perceção de alguma dúvida, 21,7% dos participantes responderam sentir que os professores/investigadores reconhecem um pouco (parcialmente) a relevância do RI. As interpretações pessoais demonstram-se assim divididas entre os entrevistados de ambas as IES.

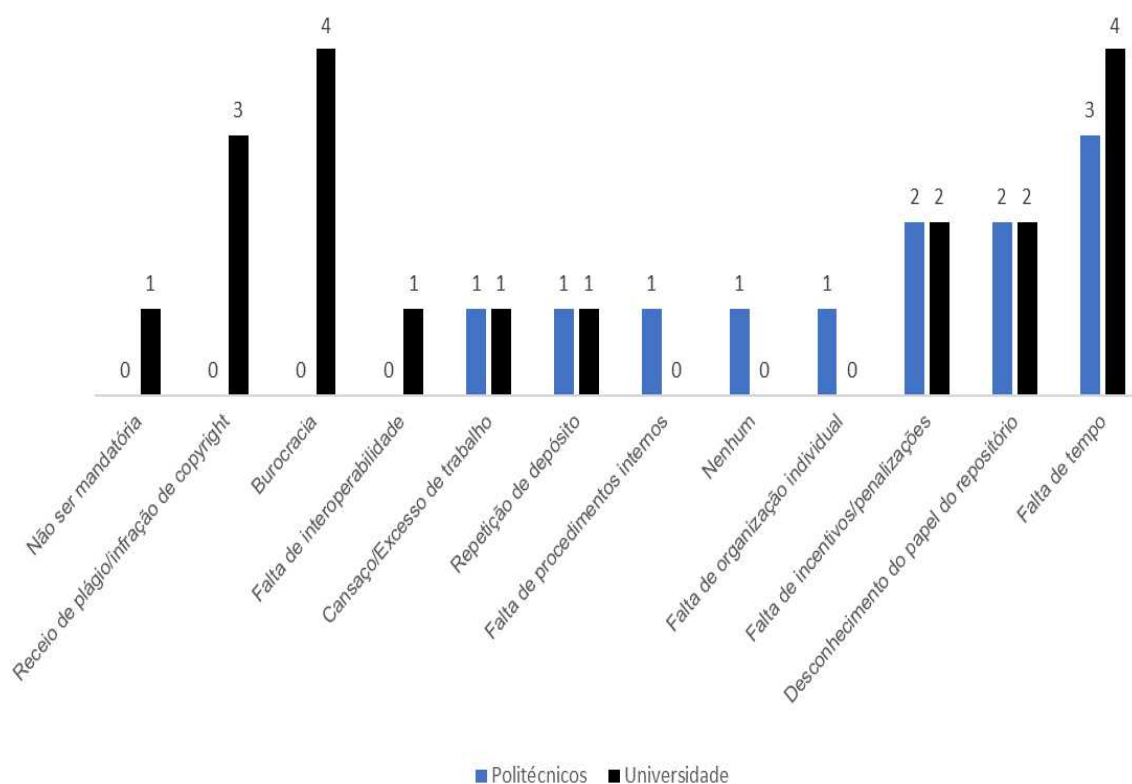
No que toca à referenciação do RI nas redes sociais para potenciar a sua visibilidade e incentivar à sua utilização, as opiniões dividiram-se entre os entrevistados. Há quem considere que as redes sociais estão saturadas de informação, outros entenderam que são reconhecidas como um instrumento relevante no contexto da difusão do conhecimento científico produzido na instituição. Apresentando-se os gestores e administradores dos RI dos politécnicos com ligeira percentagem de maior aceitação das redes sociais, como veículo para a referenciação dos RI, quando confrontados com as respostas dos entrevistados das universidades.



Principais Motivos que Dificultam ou Inibem a Prática do Autoarquivo no Repositório

Os motivos fulcrais que dificultam ou inibem a prática do autoarquivo são, do ponto de vista dos gestores e administradores, a falta de tempo, a burocracia e o receio de plágio/infração de *copyright* são os principais obstáculos. Há também o alerta para a falta de procedimentos internos e definição de uma política de autoarquivo.

Gráfico 2 – Motivos Inibidores da Prática Autoarquivo no RI



Fonte: Autores com base nos dados do estudo (2023).

6 CONCLUSÕES

Dos dados analisados, o presente estudo espelhou o pulsar dos repositórios institucionais (RI), em Portugal, pelo olhar dos seus gestores e administradores e permitiu



concluir que os RI apresentam-se, entre si, em posições diversificadas e com requisitos a melhorar.

Relativamente às técnicas de comunicação instituídas, com o propósito de promoção e divulgação do RI, interna e externamente, concluiu-se que existem variadas iniciativas, predominantemente, vocacionadas para um público interno, com realce para os RI das universidades. Sendo, contudo, notório que essas comunicações foram mais intensas aquando da implementação do RI, não se verificando essa necessidade tão premente na atualidade. Quanto à comunicação externa, os entrevistados afirmaram que a informação sobre as normas do RI se encontram divulgadas nos *sites* do RI e portais das instituições.

Quanto à disponibilidade no RI da Política de AA, a maioria dos gestores e administradores referiu tê-la publicada na página *web* do RI. Contudo, ainda surgem RI que não dispõem de uma Política de AA institucionalizada e outros há que não a têm disponível na página do RI. Os entrevistados demonstraram consenso no tocante à ligação da Política de Depósito ao Sistema de Avaliação de Docentes, revelando que as Políticas Mandatórias, por si só, revelam-se insuficientes e muitas vezes ineficazes, no cumprimento da Política de AA. Declarando mesmo que, para aumentar o autoarquivo, deveria existir maior interoperabilidade do RI, implementação de Políticas Mandatórias, e haver sanções para o incumprimento. Tendo, porém, ficado em evidência neste estudo que o autoarquivo ainda não está empreendido em algumas instituições, com realce para os Institutos Politécnicos, sendo nestas a prática, apenas, do arquivo por profissionais da IES.

A investigação permitiu também conhecer a opinião dos gestores e administradores dos RI portugueses relativamente aos principais motivos que inibem a prática do autoarquivo, pelos professores e investigadores, destacando-se, quase por unanimidade, a falta de tempo, o desconhecimento do papel dos RI e a falta de incentivos e ou de penalizações. Os entrevistados das Universidades vão mais além, apontando ainda a burocracia exigida e os receios de plágio.



O presente estudo pretende contribuir para uma intervenção mais fortificada da imagem dos RI. Sabendo-se que estes são um veículo valoroso de comunicação de ciência, há que repensar estratégias para fazer crer aos investigadores a real importância dos RI e fomentar a sua utilização.

REFERÊNCIAS

- Amante, M. J. (2014). O bibliotecário como gestor do conhecimento: o caso dos repositórios. *Reciis*, 8(2), 243–254. <https://doi.org/10.3395/reciis.v8.i2.945.pt>
- Costa, S. M. de S., & Leite, F. C. L. (2010). Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. *Implantação e Gestão de Repositórios Institucionais : Políticas, Memória, Livre Acesso e Preservação*, 163–202. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5470>
- Formenton, D., & Gracioso, L. D. S. (2017). A Produção Científica Sobre Preservação Digital: Levantamento Bibliográfico E Documental Em Bases De Dados E Repositórios Institucionais. *PontodeAcesso*, 11(3), 109. <https://doi.org/10.9771/rpa.v11i3.10093>
- Lynch, C. (2003). *Institutional Repositories: Essential Infrastructure For Scholarship In The Digital Age*. Portal: Libraries and the Academy. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/42865>



Miguéis, A., Neves, B. (2021). A visão dos gestores de repositórios. O caso da Universidade de Coimbra. In Imprensa da Universidade de Coimbra (Ed.), *Sob a lente da Ciência Aberta: Olhares de Portugal, Espanha e Brasil* (pp. 273–294).

https://doi.org/10.14195/978-989-26-2022-0_10

Richardson, R. J. (2017). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (4^a Ed.). Atlas.

Rodrigues, M. E. P., & Rodrigues, A. M. (2015). A função preservação no contexto dos repositórios científicos portugueses : Estudo comparativo. *12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 1–8. Disponível em:

<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad>

Shintaku M., Meirelles, R. (2010). *Manual do Dspace administração de repositórios*.

EDUFBA. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual do Dspace%282%29.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual_do_Dspace%282%29.pdf)

Veiga, V. S. O., Macena, L. G. G., Silva, C. H., & Borges, M. M. (2017). O Compartilhamento de Artigos Científicos nos Repositórios Institucionais Portugueses e Brasileiros: com a voz os gestores. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 1306–1317. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28570>